

## Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

**Entidade:** Individual

**Resumo/Descritor:** Desinvestimento do CS Calheta

Necessidade de investir em: ao nível de ampliação, colocação TAC, melhoria de equipamentos, recursos humanos

**Texto:**

“Exmos. Senhores Governantes,

neste país como em tantos outros já não faz sentido este tipo de políticas desajustadas, o plano teve por base estudos desajustados no tempo...este documento foi elaborado certamente por uma empresa que nada conhece da realidade, mas que usou material existente e demasiado desatualizado.

Temos de perceber que uma região ultraperiférica como a nossa e nomeadamente a ilha de São Jorge apenas se desenvolve com uma grande aposta na saúde. Pergunto se precisamos de mais hotéis, mais alojamento local, mais indústria, melhores estradas se não temos acesso a saúde? A maioria do orçamento do estado deveria ser canalizado para a saúde, isso sim seria uma projeção para o futuro. Quem procura São Jorge para viver verá a saúde como o grande empecilho....

Abaixo e sobre o tema apresento aqui a minha opinião sobre este plano:

No documento a considerar no “2. Apêndice B - Prioridades de investimento” que as necessidades de investimento prioritário para a nossa ilha são as transcritas a seguir:

“Construção do novo bloco do Centro de Saúde de Velas

Melhoria eficiência energética do Centro de Saúde das Velas

Prevê-se aplicação de isolamento e forra térmica na tubagem de água quente do Centro de Saúde de Calheta, no âmbito da promoção da eficiência energética e redução as emissões de gases com efeito de estufa.”

O que está aqui descrito é sem dúvida a resposta ao isolamento do concelho da Calheta, esse bloco a ser construído apenas faria sentido no centro da ilha por uma questão equitativa.

Qual foi o estudo realizado que comprova esta solução?

A crise sismo vulcânica veio comprovar a necessidade de se investir no Centro de Saúde da Calheta -CSC quer a nível de ampliação, colocação de um TAC, melhorias e aquisição de equipamentos, e aumento dos recursos humanos, pois ficou provado que seria este CSC a prestar serviço à ilha toda.

É o único que está situado numa localização com várias vias de acesso o que permite prestar auxílio à ilha no seu todo.

- É este CSC que fica a meio da ilha no que respeita a distâncias que tem de ser percorridas pela população da ilha, permitindo que todos sejam tratados com igualdade.
- É o único CS que se situa mais perto da maior parte da população da ilha.
- É o único CS que pertence ao Governo e que tem várias possibilidades de ampliação.
- É o único CS que não está colocado num local de risco de inundações e de maremotos com 1 única via de acesso.

Mais, este Plano Regional de Saúde é um documento estratégico no desenvolvimento organizacional e operacional do Sistema Regional de Saúde na Região Autónoma dos Açores, pelo que este instrumento requer uma reanálise e reflexão ponderada, certos que a estimativa de mortes na ilha de São Jorge apresentada foi uma das maiores da Região e neste plano nada apresentam para contornar tal situação.

Nas ilhas de baixa densidade populacional, os centros de saúde apresentam-se como hospitais "de retaguarda", possuindo unidade de internamento, não dispendo de hospital, pelo que a prevenção da doença e promoção da saúde exige mais tempo para o seu planeamento e execução, a que os atuais profissionais não conseguem corresponder.

Se nada sabem procurem alguém com experiência, existem soluções que foram adotadas noutros países tais como: assistentes do médico de família não tem de ser um enfermeiro isso e um desperdício de recursos, qualquer pessoa com uma formação de base sabe escrever e ver o peso do doente, medição da pulsação e tensão arterial,

escrever os sintomas do doente, com isto a consulta do médico de família pode ser apenas de 15 a 20 minutos.

Um aspeto importante é o reforço do número de profissionais na Região Autónoma dos Açores (RAA) e a sua fixação. Outros tempos as bolsas de estudo que em anteriores governos foram atribuídas aos estudantes açorianos que se formaram na área de diagnóstico e terapêutica, demonstrou ser uma excelente iniciativa na fixação destes técnicos, reforçando os respetivos quadros de pessoal das unidades de saúde.

A necessidade de uma Escola Superior de Saúde na Região Autónoma dos Açores para a formação de técnicos superiores na área de diagnóstico e terapêutica é mais uma medida primordial para o incremento no número destes profissionais nos Açores.

Presentemente verificamos a existência de um sistema nacional de saúde obsoleto em que nada resolve.... o doente noutro país pode pedir a sua medicação através do app, onde consegues enviar emails ao teu medico, ver os teus exames, mas aqui nada funciona. Aqui sim seriam utilizados os ditos enfermeiros que estão junto dos médicos para responder a esses emails e tratar dos doentes nas urgências e no internamento. Muitas consultas de especialidade podem e devem ser dadas por videoconferência caso o médico confirme ser adequado...

Os sistemas de saúde públicos são inoportáveis financeiramente, pelo que é necessário repensar este sistema de saúde regional gratuito, pois deveríamos pagar consoante os nossos rendimentos. O GRA para ganhar votos não opta por soluções adequadas, precisamos de menos políticos e mais pessoas dedicadas aos interesses dos açorianos.

Como é possível falar-se em propostas de investimento para a Ilha de S. Jorge com a construção do novo bloco do Centro de Saúde de Velas (CSV) se há pouco mais de 1 ano foram concluídas e inauguradas as suas obras de beneficiação superiores a mais de 3 milhões de euros numa infraestrutura que nem é propriedade do Governo Regional da RAA.

Relativamente à saúde no município da Calheta, não podemos esquecer que em saúde todo o tempo conta, principalmente nas questões da emergência médica, nomeadamente das evacuações dos utentes do Centro de Saúde da Calheta (CSC). Pois é muito relevante, dotar esta unidade com a infraestrutura do seu heliporto.

Como ponto de investimento prioritário é imperioso reforçar a política de recursos humanos do Sistema Regional de Saúde, nomeadamente de médicos de medicina geral e familiar.

Presentemente urge reforçar as medidas de incentivo á fixação de médicos de medicina geral e familiar nas USI. As bolsas de estudo que anteriores governos atribuíram aos estudantes açorianos que ingressavam no curso de Medicina, demonstraram ser uma excelente iniciativa na fixação destes profissionais reforçando os respetivos quadros de pessoal das unidades de saúde da Região Autónoma dos Açores (RAA).

Como medidas essenciais, pretendo ainda acrescentar neste Plano a melhoria das respostas à doença grave ou incurável, reformular e reforçar a Saúde Mental, rever o modelo atual da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) e a Revisão do modelo atual das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) nos Açores e mais especificamente na Ilha de S. Jorge em concreto no concelho da Calheta, um dos concelhos mais envelhecidos da região que apenas dispõe de uma Unidade Residencial para Pessoas Idosas propriedade da Santa Casa da Misericórdia da Calheta que encontra-se lotada e apenas dispõe de capacidade para 30 utentes, necessitando celeremente de obras de ampliação da sua infraestrutura.

A conjuntura que vivenciamos nos Açores ao nível da saúde exige do Governo Regional uma solução política conjunta com o Governo da República Portuguesa e um consenso político alargado com as diferentes forças políticas dos Açores.

Deste modo poderão encontrar-se soluções para a sustentabilidade do Sistema Regional de Saúde dos Açores e melhoria de resposta e acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Com estes contributos pretendo demonstrar e cooperar com as iniciativas do Governo Regional dos Açores, na implementação e melhoria dos princípios e pressupostos de execução deste novo Plano Regional de Saúde 2030.”